animal. Meiry recomenda borrifar Feliway — um feromônio sintético para felinos — dentro da caixa. No carro, a caixa de transporte deve ser levada no banco, presa com o cinto de segurança, ou colocada no assoalho. Durante o trajeto, os vidros devem permanecer fechados e não devem ser utilizados sons altos. Meiry também indica cobrir a caixa com um pano ou uma toalha para evitar que estímulos visuais provoquem ainda mais medo e estresse.

"Cuidado também com a temperatura interna do carro, para que não esquente muito. Mantenha o ar-condicionado ligado, em uma temperatura agradável para o gato que está dentro da caixa", alerta Meiry. Caso o tutor se sinta inseguro, pode ligar para a clínica antes da consulta e pedir instruções específicas. "Sempre procure atendimento veterinário em clínicas com atendimentos especializados em felinos, onde existe o manejo cat friendly, que entende o medo e o estresse do seu gatinho", finaliza.

Higiene

Nesse aspecto, os gatos são, em geral, bastante independentes e conseguem cuidar sozinhos da própria higiene. "A maioria dos gatos saudáveis não precisa de banho de rotina. O banho pode ser indicado em alguns tratamentos de pele ou quando o gato tem dificuldade para se limpar", afirma Meiry.

Caso haja necessidade de banho, como em situações de obesidade, pelos muito longos que ficam embolados, problemas dermatológicos ou artrose, devem ser utilizados produtos próprios para gatos, conforme recomendação veterinária. "Gatos nunca tomam banhos por estética ou para ficarem cheirosos. Um banho pode ser um estresse muito grande para um gato, e esse estresse pode ter consequências graves", adverte a veterinária.

Os cuidados em casa envolvem a escovação frequente da pelagem, principalmente em raças de pelos longos, e a limpeza diária da caixa de areia. "Gatos de pelos longos requerem mais cuidados, com escovação diária. Limpar os ouvidos e aparar os pelos da região anal ajudam na higienização", afirma a especialista.

Uma gata bem cuidada

A gatinha Suzy, de 6 anos, vive com o tutor, Gabriel Valadão, desde filhote. O guardião fez questão de adaptar a casa para a chegada da bichana. "Mudei móveis de lugar, espalhei caminhas pela casa e caixas de areia", conta o estudante.

A alimentação de Suzy não tem horários restritos. Gabriel prefere deixar a ração à disposição, repondo-a algumas vezes ao dia. A maior atenção é com a hidratação da gata, que gosta de água gelada ou corrente. "Troco a água toda hora por água gelada", informa Gabriel.

Em casa, a gatinha branca tem bastante espaço livre, que utiliza para gastar energia correndo. Além disso, brinca com bolinhas, fitas e participa de uma brincadeira de pique-esconde com o tutor. Suzy recebe tranquilamente a atenção de outras pessoas e visitas, mas se incomoda com a presença de outros animais, sejam gatos, sejam cachorros.

Gabriel limpa as caixas de areia sempre que a gata as utiliza, para evitar o acúmulo de resíduos. "Ela quase nunca utiliza a caixa porque prefere usar a grama", conta o tutor. Ele tenta evitar dar banhos na gata para não provocar estresse. Em vez disso, faz a escovação diária dos pelos para retirar resíduos de terra e carrapicho, acumulados durante as brincadeiras e corridas de Suzy ao ar livre.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

